



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



TERMO DE DECLARAÇÃO

Aos 10 dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e 92 nesta cidade de Paranaguá-Pr.

na Delegacia de Polícia de Paranaguá-Pr. onde se achava presente o Doutor Delegado de Polícia Ovanêi Ribeiro. comigo, Escrivão do seu cargo, ao final

assinado, aí compareceu **OSCAR JOARDE FARIAS BRANCO**

R. G. n.º filho de Nicancr Iaes Branco e de Margarida

Farias Branco de nacionalidade brasileira.

natural de Lages S-C. com 46 anos de idade,

estado civil casado de profissão Médico

com endereço profissional Instituto Médico Legal

residente Rua- Jorge Vazilakis, 130

e com telefones 422-0872

o qual, perguntado, disse saber ler e escrever, passando a prestar a seguinte

declaração: que, o declarante é Médico Legista, desta cidade; que, no dia 11 de abril do corrente ano, no período da tarde, cuja hora não se recorda, lembra-se que foi chamado para vir até o Instituto Médico Legal, pois ali havia dado entrada um corpo; que, o declarante veio até o Instituto, e ali encontrou algumas pessoas, entre elas os Drs. Valmir Soccio e Bovolim, Delegados de Paranaguá, o Sr. Fernando Pirath, que é funcionário do Instituto e mais dois homens, dizendo eles serem pai e tio daquele corpo ali presente; que, o declarante pôde observar que era um corpo de um adolescente, ou de menas idade, o qual já estava em decubito dorsal sem vestes e em esado de decomposição; que, o declarante não chegou a tocar nesse corpo, tendo feito apenas um exame visual; que, nesse interbalo de tempo chegaram outras pessoas, digo, pessoas, o Dr. Adauto e sua esposa, Dra. Leila que também adentraram ao recinto; que, no exame visual feito, o declarante notou que aquele corpo faltava alguns órgãos, intra-toráxica e intra-abdominais; que, foi determinado pelo declarante que aquele corpo fosse removido para Curitiba, a fim de que fosse feito uma melhor pericia, digo, perícia, visando a colheita de melhores dados; que, essa decisão foi de consenso com os Delegados ali presentes; que, foi feito uma tentativa para reconhecimento daquele corpo, entre o pai e o tio que ali estavam, tendo notado o declarante que aquele que se dizia pai, parecia "ser tímido" não falava muito, mais reservado, enquanto que o que se dizia tio, o que era mais falante, pressionava no sentido de que hou-

Fotomecânica do processo em 10/07/2014 às 15:25:57 por: FOTOMECA - FARIAS DOS SANTOS LIMA

houvesse o reconhecimento, tendo usado até mesmo a expressão "olha como ele tem a bunda arrebitada" é o teu filho; que, depois dessas ponderações, aventou-se a possibilidade de que poderia ter-se uma melhor identificação através da dentista; que, foi entrado em contato com a dentista, em Guaratuba e o declarante não ficou no Instituto até a chegada dessa pessoa, e ficou sabendo por informações de que esta tinha afirmado ser a pessoa de quem estavam levantando a hipótese; que, o declarante não ficou sabendo se essa dentista usou algum material do Instituto para o exame, isto é, tem certeza que ela não usou, qualquer material do Instituto; que, ficou determinado que após o exame feito pela dentista, que o corpo seria levado para Curitiba, para o IML, que, o declarante saiu do Instituto e que o corpo foi levado para Curitiba pela mesma Funerária que o havia trzido de Guaratuba, ou seja, a Funerária Medianeira; que, esclarece o declarante que quando da chegada de um corpo do IML, o auxiliar efetua uma limpeza prévia de regiões que não venham a prejudicar o exame propriamente dito e que nessa limpeza prévia geralmente incluem retirada de roupas, no entanto, ajmei, digo, jamais o auxiliar limpa ou toca em algum órgão ou estruturas estranhas ao corpo que possam a vir prejudicar a perícia; que, o declarante não sabe informar a que horas o corpo saiu deste IML para o IML de Curitiba, sabendo que foi no mesmo dia; que, por informações, soube que quem o acompanhou, ou melhor, que o conduziu foi a Funerária Medianeira e não sabe se foi acompanhado por alguém. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, lido e achado conforme, vai devidamente assinado na forma da lei. Eu _____
 escrivão, que datilografei e subscreví.

Delegado:

Declarante: *Guarunho*

Escrivão: